

## **UM OLHAR AUTOBIOGRÁFICO: CRÔNICAS E CARTAS DE CAIO F.**

**JOHANSEN, Fernanda Machado  
PIVA, Mairim Linck. (orientadora)  
fernandamachadojohannsen@gmail.com**

**Evento: XVII Encontro de Pós-Graduação  
Área do conhecimento: 8 – Linguística, Letras e Artes**

**Palavras-chave:** autobiografia; Caio F.; literatura sul-rio-grandense.

### **1 INTRODUÇÃO**

O presente trabalho tem como objetivo analisar as crônicas “Cartas para além dos muros” da obra *Pequenas Epifanias* (1996) e cartas do livro *Cartas* (2002) do escritor Caio Fernando Abreu pelo viés da escrita autobiográfica. A partir destas análises, busca-se perceber as imagens pelas quais a identidade se expressa, ou seja, como o autor se insere no universo autoficcional através das escritas de si. Este trabalho está ligado ao projeto de pesquisa “Imaginário e Intimismo: múltiplas representações literárias”, vinculado ao Instituto de Letras e Artes (ILA), da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), sob coordenação da Profa. Dra. Mairim Linck Piva.

### **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

A análise proposta neste trabalho se dá através da teoria autobiográfica segundo Lejeune. Para Lejeune (2003, p. 37): “a autobiografia é a narração retrospectiva em prosa que uma pessoa real faz da sua própria vida, quando põe a tônica na sua vida individual, e em particular na história da sua personalidade”. Nas cartas percebe-se a linha tênue que ultrapassa o autor como personagem de si próprio trazendo narrativas de sua própria vida pessoal e profissional. Lejeune também percebe a autobiografia como meio social de comunicação que vai além, pois é uma forma de demonstrar sua autenticidade nas relações sociais (pessoais).

Outro aspecto importante para o teórico é como o leitor recebe esta obra, a relação da recepção autor-obra-leitor, pois o autor sempre traz imagens e significações para que seu público-leitor tente desvendar o sentido da obra, ou seja, mensagens implícitas. Lejeune explica que (2003, p.43): “Aquilo que o leitor recebe com intensidade e que usa na construção da sua identidade narrativa, parece-lhe não poder vir senão do eu profundo do autor. O intenso parece “verdadeiro”, e o verdadeiro não poderia ser senão autobiográfico”.

Nas crônicas e cartas analisadas temos um autor-narrador que narra os fatos dos quais participa e pode ser considerado protagonista da própria história. De acordo com BENJAMIN (2012, p. 217): “O narrador retira o que ele conta da experiência: de sua própria experiência ou da relatada por outros. E incorpora, por sua vez, as coisas narradas à experiência dos seus ouvintes”.

### **3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)**

Com o intuito de identificar como se dá a autobiografia na obra do autor Caio Fernando Abreu, foram escolhidas as quatro crônicas “Cartas para além dos muros” escritas por Caio F. no período de agosto de 1994 e dezembro de 1995, e publicadas no jornal *O Estado de S. Paulo*. Além disso, foram selecionadas mais três cartas, escritas entre julho e agosto de 1994 e dezembro de 1995. A escolha dos textos com datas próximas se deu propositalmente à medida que esses abordam momentos relacionados à vida do autor-narrador.

#### 4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Este trabalho vem contribuir com as pesquisas iniciais referentes aos estudos autobiográficos na obra do escritor Caio Fernando Abreu para a escrita do projeto de dissertação. Tal análise também contribuirá com embasamento para aulas ministradas nos cursos de extensão “Conto sul-rio-grandense contemporâneo” e “EntreTextos: literatura e leitura”. Ressaltamos aqui, a importância do elo da pesquisa e extensão para a formação acadêmica e profissional dos envolvidos neste processo.

#### 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas crônicas e cartas analisadas da obra de Caio Fernando Abreu percebe-se que o escritor coloca suas expressões do mundo através do narrador, sugerindo assim, ser personagem de suas próprias narrativas. Sendo assim, verifica-se o quanto as crônicas e cartas revelam dados autobiográficos deste autor-narrador que se revela a partir de sua escrita íntima.

A partir da leitura dos textos analisados, podemos conhecer um pouco do autor além da sua obra ficcional, pois em cada texto deixa seu olhar sobre o mundo, sobre a vida, sobre os problemas do seu tempo. Caio F. traz em suas narrativas um pouco de si, em cada traço, em cada narração, em cada detalhe, demonstra assim, como constrói as escritas de si de uma forma sutil para interagir com seus leitores e se posicionar sobre sua escrita, sobre a sociedade em que vive e a condição humana. Portanto, o escritor Caio F. alcança o íntimo dos seus leitores por narrar fatos que muitas pessoas podem estar vivendo no momento, ou seja, este universo real além da ficção exposta nas escritas de si do autor.

#### REFERÊNCIAS

ABREU, Caio Fernando. *Cartas*. Organização Italo Moriconi. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2002.

\_\_\_\_\_. *Pequenas Epifanias*. Porto Alegre: Sulina, 1996.

BENJAMIN, Walter. *O narrador. Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov*. In: \_\_\_\_\_. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. Trad. Sérgio Paulo Rounet. São Paulo: Brasiliense, 2012.

LEJEUNE, Philippe. *Definir Autobiografia*. In: MORÃO, Paula (Org.). *ACT 8 – Autobiografia. Auto-representação: actas/ Congresso “Autobiografia...”*. Lisboa: COLIBRI, 2003. p. 37-54.

\_\_\_\_\_. *O pacto autobiográfico: De Rousseau à Internet*. Organização Jovita Maria Gerheim Noronha; tradução Jovita Gerheim Noronha, Maria Inês Coimbra Guedes. 2ª ed. Belo Horizonte: Editora, UFMG, 2014.